

Secretários do Rio ameaçam romper convênio com SUS

Pressionados pela falta de recursos, os secretários municipais de saúde do Estado do Rio ameaçam suspender os convênios com o Sistema Único de Saúde (SUS) se, em dois meses, não forem feitas mudanças no sistema de financiamento e nos critérios de distribuição das verbas para consultas ambulatoriais. A decisão — que implicará a devolução das unidades do Estado e do Inamps — foi tomada quinta-feira em Teresópolis, na reunião da diretoria do Conselho de Secretários Municipais de Saúde (Consems).

Segundo o presidente da entidade e secretário de Saúde de Niterói, Gilson Cantarino, a situação se tornou insustentável devido aos cortes no repasse das verbas referentes à Unidade de Cobertura Ambulatorial (UCA) — através da qual são pagas as consultas ambulatoriais e os exames. Existente desde janeiro de 1991, quando o Ministério da Saúde implantou o novo sistema de financiamento da rede pública e conveniada, a UCA teve um reajuste acumulado de 120% até abril, segundo ele, ao passo que a inflação, só no ano passado, ul-

trapassou os 450%.

— É evidente que o Ministério da Economia está fazendo política recessiva às custas da saúde e da educação, setores que estão sendo brutalmente penalizados pela crise — acusou Cantarino.

Os secretários municipais querem também que o teto dos repasses para o Estado do Rio seja equivalente ao de São Paulo, o maior do país. Equivalente hoje ao do Ceará, o repasse da UCA para o Estado do Rio, em maio, será de Cr\$ 28 bilhões — insuficiente, segundo Cantarino. Por causa disso, muitos municípios estão cortando consultas, com prejuízo para a população, especialmente nos locais onde predomina a rede conveniada.

Pelo menos uma reivindicação dos secretários, contudo, foi atendida ontem: a revisão dos critérios de repasse da Secretaria estadual de Saúde para os municípios. O secretário estadual, Luís Orlando Carneiro Cervo, concordou em criar um grupo de trabalho que, em 20 dias, estabelecerá novos critérios que levem em conta, além da população, a demanda de serviços e o perfil epidemiológico.